## ENTENDENDO RAÇA E ETNIA

Um dos debates mais constantes da sociedade contemporânea está relacionado ao uso dos termos "raça" e "etnia", que ao longo do tempo assumiram e agregaram valores diferentes através do pensamento científico e das Ciências Humanas.



Indígena Brasileira da etnia Terena.

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/%C3%8Dndia_da_etnia_Terena.jpg



Pessoas da tribo Massai.

Fonte: https://pxhere.com/pt/photo/1108500

## RAÇA

O conceito Raça remonta o século XIX, à medida em que responde às necessidades de explicar as diferenças entre as sociedades, os homens e os grupos de indivíduos em diversos espaços e tempos históricos.

Essa visão, amplamente difundida no século XIX, foi muito influenciada pelas teorias darwinistas, em que o cientificismo tentava explicar as diferenças a partir de um determinismo biológico.

O aspecto genético explicava as diferenças físicas entre os indivíduos e entre os grupos sociais ou sociedades, e isso inclusive determinava pré-disposições de comportamentos sociais e individuais, o que muito colaborou com teorias "racistas", ou seja, preconceituosas e excludentes.

## TEORIAS JUSTIFICATÓRIAS

O **Darwinismo Social** sempre esteve presente dentro da perspectiva social. O Darwinismo Social, de maneira geral, pode ser definido na crença de que as sociedades mudariam e evoluiriam em um mesmo sentido e que tais transformações representavam a transposição de um nível menos elevado para um estágio superior. De maneira análoga ao desenvolvimento do homem, as sociedades também estariam sujeitas à Lei da Seleção Natural.

Dentro de um determinado contexto, **prevaleceriam as sociedades mais aptas e capazes**, sendo as outras extintas, seja pela luta com as mais "desenvolvidas" ou pela dificuldade de superar obstáculos naturais. Assim, as sociedades mais hábeis foram prevalecendo em detrimento de outras que não conseguiam prosperar dentro de ambiente hostil. Sociedades menos evoluídas poderiam até sobreviver, desde que não fossem submetidas à Lei da Seleção Natural. Alguns evolucionistas chegaram a classificar as sociedades tradicionais da África, América e Oceania como verdadeiros fósseis vivos. Seriam modelos de estágios arcaicos fazendo parte do passado da humanidade.

**O evolucionismo** e o próprio **Darwinismo Social** foram utilizados **como justificativa de muitas dominações ao longo da História**. Como exemplo clássico desse processo, temos o Imperialismo no século XIX, no qual países como Inglaterra, França e Portugal, em nome da conquista de novos mercados, deslocamento de capital excessivo e procura por mão de obra barata, entre outros motivos, buscaram áreas consideradas por eles menos evoluídas e carentes de civilização e cultura, dominando-as e influenciando-as de forma arbitrária e muitas vezes unilateral. Esse processo acabou por hierarquizar as culturas e favorecer aqueles que tinham poder bélico, econômico e, por esse motivo, acabaram por destruir todas as organizações culturais existentes em países da África e em outros países da Ásia, por exemplo.

O conceito de Raça está, portanto, intimamente relacionado com o âmbito biológico; as diferenças de características físicas "explicam" o que faz daquele grupo social um grupo particular. Podemos compreender melhor o que se quer dizer quando falamos de raça quando nos atentamos para as questões de cor de pele, tipo de cabelo, conformação facial e cranial, ancestralidade e genética.

## ETNIA

Em relação ao conceito Etnia, entendemos que houve uma necessidade, a partir de tudo o que promoveu o termo "raça", de se criar outro tipo de análise, essa mais relativista e respeitosa em relação às diferenças. O termo "etnia" deriva do grego *ethnos*, cujo significado é povo. A etnia representa a consciência de um grupo de pessoas que se diferencia dos outros. Esta diferenciação ocorre em função de aspectos culturais, históricos, linguísticos, raciais, artísticos e religiosos. A Etnia não é um conceito fixo, podendo mudar com o passar do tempo. O aumento populacional e o contato de um povo com outros (miscigenação cultural) podem provocar mudanças numa determinada etnia.

Geralmente usamos o termo etnia para nos referirmos a grupos indígenas ou de nativos. Porém, o termo etnia pode ser usado para designar diversos grupos étnicos existentes no mundo. A ciência que estuda as etnias é conhecida como Etnologia, e a escrita resultante da observação e análise desses grupos é chamada de Etnografia.

O conceito de **Etnia**, então, **está relacionado ao âmbito da cultura, aos modos de viver, costumes, afinidades linguísticas de**

**um determinado povo**, e que criam as condições de pertencimento àquela determinada etnia. Podemos compreender melhor as questões étnicas a partir dos inúmeros exemplos que enchem a televisão de manchetes, como os eternos conflitos entre grupos étnicos no Oriente Médio, que vivem em disputa política por territórios, motivadas por diferenças culturais e religiosas.

A etnia se concretiza no vínculo cultural que é criado entre os indivíduos que compartilham de uma identidade cultural. Identidade cultural é a relação que se estabelece entre "semelhantes". Ou seja, os símbolos que constituem uma cultura, quando são partilhados por um grupo, acabam criando uma identidade cultural que, por vezes, acaba dando sentido a uma Nação. Esse conceito de Nação passa a ganhar força a partir do século XVI, quando são constituídos os Estados Nacionais Modernos.

Com o objetivo de desconstruir as implicações do uso do termo raça, o estruturalista Claude Lévi-Strauss, através de estudos etnológicos no Brasil, teve a percepção de que o homem sai do seu estado natural e se incorpora ao seu estado cultural quando aprende a cozinhar, aprende uma linguagem e um conjunto de símbolos. Nessa medida, a identidade cultural é uma só, mesmo a brasileira que, embora composta por tantas diferenças, é rica em diversidade e pluralidade.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

**01.** (UECE) Considerando o que se entende por "relações étnico-raciais", assinale a afirmação verdadeira.

a) Os seres humanos não têm raça, apenas são biologicamente diferentes por sua cor de pele, embora sejam todos culturalmente iguais.

b) As relações étnico-raciais revelam a globalização das sociedades, com a superação das diferenças raciais e de pertencimentos culturais entre os povos.

c) Raça é compreendida como a construção social estabelecida nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas; e etnia se refere a grupos que estão juntos devido a sua cultura e seus interesses historicamente comuns.

d) As relações étnico-raciais expressam diferenças e interesses entre as classes sociais, e como cada classe se posiciona na organização da produção material da vida cotidiana.

**02.** (UECE) Nas décadas de 1980 e 1990, na América Latina, vários países adotaram medidas constitucionais proibindo a discriminação racial e implementaram reformas que visavam favorecer a cidadania multicultural. No que concerne à inclusão das minorias étnicas e raciais, atualmente, é correto afirmar que a América Latina

a) apresenta um alto grau de desigualdade racial e de discriminação contra populações afrodescendentes e indígenas.

b) é considerada um exemplo a ser seguido em relação aos direitos dos povos indígenas e tribais.

c) tem criado leis garantindo plenos direitos coletivos para os grupos afrodescendentes e indígenas.

d) garante essa inclusão com vistas a reparar longos anos de racismo e exclusão.

**03.** (UNESP) Hoje, a melhor ciência informa que as etnias são variações cosméticas do núcleo genético humano, incapazes sozinhas de determinar a superioridade de um indivíduo ou grupo sobre outros. Segundo o médico Sérgio Pena, não somos todos iguais, somos igualmente diferentes. É uma beleza, do ponto de vista da antropologia genética, esperar que, um dia, ela ajude a desvendar o enigma clássico da condição humana que é a eterna desconfiança do outro, do diferente, do estrangeiro. O DNA nada sabe desse sentimento. No seu coração genético, a espécie humana é tão mais forte e sadia quanto mais variações apresenta.

(Fábio Altman. Unidos pelo futebol ... e pelo DNA. *Veja*, 09.06.2010. Adaptado.)

Esta reportagem aborda o tema das diferenças entre as etnias humanas sob um ponto de vista contrastante em relação a outras abordagens vigentes ao longo da história. Em termos éticos, trata-se de uma abordagem promissora, pois

a) opõe-se às teorias antropológicas que criticaram o etnocentrismo ocidental em seu papel de justificação ideológica do colonialismo.

b) apresenta argumentos científicos que provam o caráter prejudicial da miscigenação para o progresso da humanidade.

c) fornece uma fundamentação científica para justificar estereótipos racistas presentes no pensamento cotidiano e no senso comum.

d) permite um questionamento radical dos ideais universalistas inspiradores de políticas de preservação dos direitos humanos.

e) estabelece uma ruptura com teorias eugenistas que defenderam a purificação racial como meio de aperfeiçoamento da humanidade.

**04.** (ENEM PPL) **TEXTO I**

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, *Pele negra, máscaras brancas*. Ao dizer que "para o negro, há somente um destino" e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. *O livro da filosofia*. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

**TEXTO II**

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se autodenominarem "étnicos" e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. *Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a)

a) valorização de traços culturais.

b) utilização de resistência violenta.

c) fortalecimento da organização partidária.

d) enfraquecimento dos vínculos comunitários.

e) aceitação de estruturas de submissão social.

**05.** (UERJ)

O PERSONAGEM "PANTERA NEGRA"




Em 1966, surge nos quadrinhos, junto ao "Quarteto Fantástico".




Em 2018, é o herói em filme de ficção científica.

huffpostbrasil.com/pt.wikipedia.org

Com mais de cinquenta anos de existência, o personagem "Pantera Negra" esteve associado a debates sobre as condições de vida de populações afrodescendentes na sociedade norte-americana.

Tendo em vista as transformações ocorridas entre a década de 1960 e o momento atual, a comparação entre as imagens aponta para a seguinte mudança acerca do protagonismo afrodescendente:

a) equiparação do poder aquisitivo
b) fortalecimento da inclusão social
c) reconhecimento dos direitos civis
d) homogeneização das diferenças raciais

**06.** (ENEM 2ª APLICAÇÃO) A hibridez descreve a cultura de pessoas que mantêm suas conexões com a terra de seus antepassados, relacionando-se com a cultura do local que habitam. Eles não anseiam retornar à sua "pátria" ou recuperar qualquer identidade étnica "pura" ou absoluta; ainda assim, preservam traços de outras culturas, tradições e histórias e resistem à assimilação.

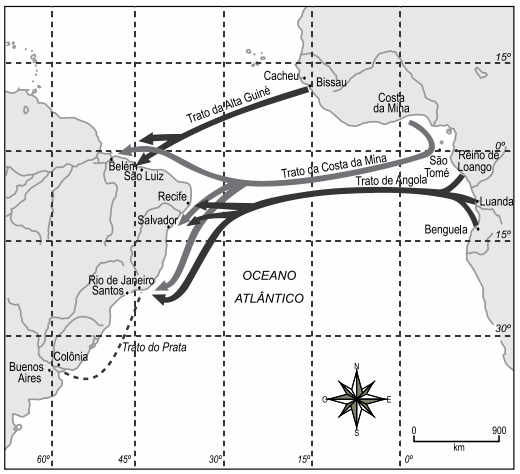
CASHMORE, E. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Selo Negro, 2000 (adaptado).

Contrapondo o fenômeno da hibridez à ideia de "pureza" cultural, observa-se que ele se manifesta quando

a) criações originais deixam de existir entre os grupos de artistas, que passam a copiar as essências das obras uns dos outros.
b) civilizações se fecham a ponto de retomarem os seus próprios modelos culturais do passado, antes abandonados.
c) populações demonstram menosprezo por seu patrimônio artístico, apropriando-se de produtos culturais estrangeiros.
d) elementos culturais autênticos são descaracterizados e reintroduzidos com valores mais altos em seus lugares de origem.
e) intercâmbios entre diferentes povos e campos de produção cultural passam a gerar novos produtos e manifestações.

**07.** (UNESP) Nem existia Brasil no começo dessa história. Existiam o Peru e o México, no contexto pré-colombiano, mas Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Canadá, não. No que seria o Brasil, havia gente no Norte, no Rio, depois no Sul, mas toda essa gente tinha pouca relação entre si até meados do século XVIII. E há aí a questão da navegação marítima, torna-se importante aprender bem história marítima, que é ligada à geografia. [...] Essa compreensão me deu muita liberdade para ver as relações que Rio, Pernambuco e Bahia tinham com Luanda. Depois a Bahia tem muito mais relação com o antigo Daomé, hoje Benin, na Costa da Mina. Isso formava um todo, muito mais do que o Brasil ou a América portuguesa. [...]

Nunca os missionários entraram na briga para saber se o africano havia sido ilegalmente escravizado ou não, mas a escravidão indígena foi embargada pelos missionários desde o começo, e isso também é um pouco interesse dos negreiros, ou seja, que a escravidão africana predomine. [...] A escravização tem dois processos: o primeiro é a despersonalização, e o segundo é a dessocialização.




(Luiz Felipe de Alencastro. Entrevista a Mariluce Moura. "O observador do Brasil no Atlântico Sul". *In*: *Revista Pesquisa Fapesp*, no 188, outubro de 2011.)

A "despersonalização" e a "dessocialização" dos escravizados podem ser associadas, respectivamente,

a) ao fato de que os escravos eram identificados por números marcados a ferro e à interdição do contato entre os cativos e seus senhores.
b) à noção do escravo como mercadoria e ao fato de que os africanos eram extraídos de sua comunidade de origem.
c) à noção do escravo como tolerante ao trabalho compulsório e ao fato de que ele era proibido de fazer amizades ou constituir família.
d) ao fato de que os escravos eram etnologicamente indistintos e à proibição de realização de festas e cultos.
e) à noção do escravo como desconhecedor do território colonial e ao fato de que ele não era reconhecido como brasileiro.

**08.** (UERJ) Os jogos olímpicos mundiais, desde sua criação em finais do século XIX, revelam particularidades tanto nacionais quanto internacionais relacionadas aos locais onde ocorrem.

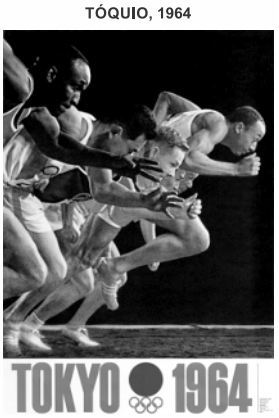
Observe os cartazes de divulgação abaixo.

BERLIM, 1936




esportes.terra.com.br

TÓQUIO, 1964




www.tutoriart.com.br

A partir da análise desses cartazes, pode-se concluir que as olimpíadas de Berlim, em 1936, e de Tóquio, em 1964, enfatizaram, respectivamente, as seguintes ideias:

a) defesa do militarismo – hierarquização dos povos
b) culto do arianismo – valorização das diferenças raciais
c) hegemonia da cultura ocidental – unificação dos países
d) exaltação do patriotismo – evidência da igualdade social

**09.** (UNESP) No Brasil, para uma população 54% negra (incluídos os pardos), apenas 14% dos juízes e 2% dos procuradores e promotores públicos são negros. Juízes devem ser imparciais em relação a cor, credo, gênero, e os mais sensíveis desenvolvem empatia que lhes permite colocar-se no lugar dos mais desfavorecidos socialmente. Nos Estados Unidos, várias ONGs dedicam-se a defender réus já condenados. Como resultado do trabalho de apenas uma delas, 353 presos foram inocentados em novos julgamentos desde 1989. Desses, 219 eram negros. No Brasil, é uma incógnita o avanço social que seria obtido por uma justiça cega à cor.

(Mylene Pereira Ramos. "A justiça tem cor?". *Veja*, 24.01.2018. Adaptado.)

Sobre o funcionamento da justiça, pode-se afirmar que

a) o preconceito étnico é fenômeno exclusivamente subjetivo e sem implicações na esfera pública.
b) a neutralidade e objetividade no julgamento não estão sujeitas a fatores de natureza psicológica.
c) a disparidade da composição étnica entre réus e juízes é um fator de crítica à atuação do Judiciário.
d) a isenção jurídica é garantida por critérios objetivos que independem da origem étnica ou social.
e) a imparcialidade nos julgamentos é fator que torna desnecessária a adoção de políticas afirmativas.

**10.** (UERJ)

Homenagens e protestos marcam
Dia de Martin Luther King nos E.U.A.




www.cnab.org.br, janeiro/2015.

No último mês de janeiro, nas comemorações do Dia de Martin Luther King, propagou-se, mais uma vez, a frase *Black lives matter* "Vidas negras importam", que surgiu nos protestos gerados pela morte de jovem negro, em agosto de 2014, na cidade norte-americana de Ferguson.

A utilização dessa frase nas comemorações de 2015 aponta para uma contradição existente entre uma característica da ordem política norte-americana e um impedimento ao pleno exercício dos direitos civis.

Essa característica e esse impedimento, respectivamente, são:

a) prevalência do republicanismo e existência de grupos paramilitares.
b) legitimidade do associativismo e regulação dos movimentos populares.
c) vigência do ideal democrático e permanência de desigualdades étnicas.
d) garantia da liberdade de manifestação e monitoramento das redes sociais.

## GABARITO

**EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 01. C | 03. E | 05. C | 07. B | 09. C |
| 02. A | 04. A | 06. E | 08. B | 10. C |

**ANOTAÇÕES**